

A força do semiárido

Quem diria, há alguns anos, que o Nordeste brasileiro, uma região quente, com poucas chuvas e clima semiárido, teria um enorme potencial produtivo? Os norte-americanos.

Nos Estados Unidos, a região que se destaca hoje na produção leiteira tem um clima muito parecido com o do nosso Nordeste. Os Estados da Califórnia, Texas e Arizona, no Oeste, ultrapassam em produtividade as tradicionais Bacias Leiteiras, em Wisconsin e Nova York, no Norte do país, há mais de 20 anos.

Graças à irrigação, a produtividade no Oeste norte-americano é alta, mesmo com as poucas chuvas. Lá, todas as fazendas têm a técnica implementada e os animais produzem, em média, 30 litros por dia cada um. E é essa a mesma saída orientada pelos especialistas brasileiros para quem pretende produzir no Nordeste.

O porquê da migração

“Os valores de terra e mão de obra mais baixos e a concentração de indústrias na região são alguns dos motivos para a migração da produção leiteira para o Nordeste, além de ser uma região em franca expansão de consumo de produtos”, explica Samer Rodrigues, coordenador do Balde Cheio Nordeste. “Nos Estados Unidos, além de tudo isso, a questão da poluição ambiental contribuiu para a mu-

dança, já que os dejetos se decompõem mais facilmente com o calor e a água das irrigações.”

A orientação de especialistas é essencial para se conseguir o melhor da terra e dos animais. Com técnica, é possível triplicar o volume mensal das fazendas na região.

Nordeste X EUA

A principal diferença entre o Nordeste brasileiro e os EUA é o sistema de criação do gado. Aqui, a maior parte funciona a pasto, com os animais livres para buscarem seu próprio alimento. Lá, predomina o confinamento total, com mais controle sobre alterações no clima e alimentação, mas que pede mais investimentos. Segundo o zootecnista Airon Melo, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cada sistema tem vantagens e desvantagens. “A criação a pasto exige menos recursos, mas não se tem controle do consumo dos animais. Já o confinamento dá maior controle dos fatores de produção, porém tem mais custos. Tem que ser bastante eficiente para compensar o investimento”, explica.

CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS QUE DEVEM CONSTAR NUM PLANEJAMENTO EFICIENTE

O potencial de produção das terras no Nordeste do Brasil e no Oeste dos Estados Unidos é parecido. Mas lá, o acompanhamento técnico acontece desde a década de 1940. Por isso, o volume realizado é tão grande.

Com ajuda do zootecnista Airon Melo, selecionamos algumas semelhanças e diferenças entre essas duas regiões. Fique atento e veja o que os norte-americanos fazem para ser destaque mundial em produção de leite.

Nordeste



Com os animais soltos, as árvores das fazendas oferecem sombra natural. Não existe controle externo.

Em todos os Estados, existem propriedades com sistema de confinamento. Mas a maioria, no Brasil, trabalha com sistema a pasto, com os animais livres.



Em qualquer estação, a temperatura é alta, e as chuvas são escassas.

Os animais pastam livres o ano todo, mas, na estiagem, recebem alimentação. Volumosos, geralmente, gramíneas nas chuvas, palma forrageira na seca, e complementos, como silagem de sorgo ou milho, fontes de fibra.

A palma forrageira é usada em vários países. É uma excelente fonte de hidratação, já que 90% da planta é composta de água. Tem pouca proteína e fibra, mas é rica em energia.

Em ambientes secos, os animais têm mais conforto do que em lugares úmidos.

EUA



Nebulizadores espalhados pelos galpões garantem a umidade e calor adequados para cada estação.



No verão, as temperaturas variam entre 30° e 35°C. No inverno, chega a nevar nas montanhas próximas.

Os animais recebem alimento no cocho. Principalmente volumosos, como sorgo e milho, e concentrados.



Quase todas as fazendas criam os animais sob confinamento, mantendo-os em galpões.